

Sumário

TRUNFO DOS PASSARINHOS DA MATA ATLÂNTICA	2
<i>Conhecer para se encantar. Encantar-se para cuidar.....</i>	2
<i>Apresentação</i>	2
<i>A Mata Atlântica e seus passarinhos</i>	2
<i>Conhecer para amar. Amar para cuidar.....</i>	3
<i>Por que os passarinhos?</i>	3
<i>Uma floresta que também pode voltar</i>	4
<i>O Trunfo dos Passarinhos</i>	4
TAMANHO	5
VIDA.....	5
RARIDADE	5
FORÇA DO CANTO	5
<i>Como jogar</i>	5
<i>Mais importante do que vencer</i>	6
<i>Referências</i>	7

TRUNFO DOS PASSARINHOS DA MATA ATLÂNTICA

Conhecer para se encantar. Encantar-se para cuidar.

Apresentação

Por que criar um jogo sobre passarinhos?

Porque acreditamos que cuidamos melhor daquilo que conhecemos, reconhecemos e aprendemos a amar.

Foi a partir dessa ideia que o Instituto Artesano criou o Trunfo dos Passarinhos da Mata Atlântica: um jogo simples e divertido que convida crianças, jovens e adultos a conhecer algumas das aves que habitam um dos biomas mais ricos — e mais ameaçados — do planeta.

Escolhemos os passarinhos porque talvez poucas coisas sejam tão capazes de despertar nossa curiosidade e nosso encantamento pela natureza quanto eles. Eles estão nas florestas, nas praças, nos parques, nos jardins e, muitas vezes, bem perto das nossas casas. Podemos ouvi-los antes mesmo de vê-los. Alguns nos surpreendem pelas cores, outros pelo canto, pelo tamanho, pelos hábitos ou pelas histórias curiosas de suas vidas.

E nada mais singelo do que um passarinho para nos lembrar que a natureza está viva.

Por isso, cada ave deste jogo foi representada por meio de uma pintura em aquarela. Mais do que ilustrar as cartas, as aquarelas são um convite para observar cada espécie com atenção: suas cores, formas, penas, bicos e particularidades.

Queremos que cada criança que segure uma dessas cartas tenha vontade de descobrir:

Que passarinho é esse?

Onde ele vive?

Será que existe perto da minha casa?

Como é o seu canto?

O que ele come?

Será que está ameaçado?

E, principalmente:

O que podemos fazer para que ele continue existindo?

A Mata Atlântica e seus passarinhos

A Mata Atlântica é uma das regiões biologicamente mais diversas do planeta e apresenta elevados níveis de endemismo, ou seja, abriga espécies que não são encontradas naturalmente em nenhum outro lugar (MYERS et al., 2000).

Ao mesmo tempo, sua história está profundamente ligada à história do Brasil. Durante séculos, diferentes ciclos econômicos, a expansão das cidades, da agricultura e das infraestruturas transformaram profundamente a floresta que originalmente se estendia por grande parte da costa brasileira (DEAN, 1996). Apesar de toda essa transformação, a Mata Atlântica continua abrigando uma biodiversidade extraordinária.

E as aves são uma de suas expressões mais fascinantes.

A Mata Atlântica abriga centenas de espécies de aves, incluindo espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Além de sua beleza e diversidade, elas desempenham importantes funções ecológicas nos ecossistemas.

Muitas aves alimentam-se de frutos e ajudam a transportar sementes para outros locais. Outras participam da polinização das plantas ou controlam populações de insetos e outros organismos.

Assim, quando uma floresta perde suas aves, pode perder também parte das relações ecológicas que ajudam a mantê-la funcionando.

Proteger os passarinhos significa, portanto, muito mais do que proteger animais bonitos.

Significa proteger as relações que mantêm a floresta viva.

Conhecer para amar. Amar para cuidar.

A educação ambiental é um dos caminhos fundamentais para transformar nossa relação com a natureza.

Mas educação ambiental não significa apenas ensinar nomes de espécies, conceitos de ecologia ou explicar os problemas ambientais.

É também necessário criar vínculo, experiência, pertencimento e afeto.

Pesquisas sobre a relação entre infância e natureza mostram que experiências de conexão com o mundo natural podem contribuir para a formação de atitudes e comportamentos voltados ao cuidado e à conservação ambiental (CHAWLA, 2020).

Uma revisão sistemática envolvendo intervenções com crianças e jovens em ambientes naturais encontrou relações entre experiências na natureza, conexão com a natureza, formação de identidade ambiental, consciência e comportamentos pró-ambientais (MOULA et al., 2022).

No Brasil, estudo realizado com crianças de uma comunidade ribeirinha da Floresta Nacional do Tapajós também identificou relações entre contato com a natureza, percepção ambiental e comportamentos de cuidado (PORTELA; LAUER-LEITE; NOVAIS, 2025).

Esses estudos ajudam a sustentar uma ideia muito importante para o Instituto Artesano:

Não basta ensinar uma criança que a Mata Atlântica precisa ser protegida.

Precisamos ajudá-la a descobrir por que vale a pena protegê-la.

É difícil criar afeto por aquilo que permanece distante e abstrato.

Mas um passarinho pode mudar essa relação.

Uma criança pode aprender seu nome.

Pode reconhecer suas cores.

Pode descobrir seu canto.

Pode procurá-lo em uma árvore.

Pode perceber que aquele mesmo passarinho que aparece em sua carta existe de verdade.

E talvez, a partir daí, a floresta deixe de ser apenas a palavra “Mata Atlântica” em um livro e passe a ser percebida como a casa daquele passarinho que ela aprendeu a conhecer.

Por que os passarinhos?

As aves possuem uma característica especialmente interessante para a educação ambiental: elas ajudam a aproximar a biodiversidade da vida cotidiana. Não é preciso necessariamente entrar em uma floresta distante para começar a observá-las.

Elas aparecem nos parques, quintais, jardins, ruas arborizadas e áreas verdes das cidades.

Às vezes, basta parar e escutar.

O canto de um passarinho pode ser o primeiro contato de uma criança com a biodiversidade que existe ao seu redor.

E existe algo particularmente delicado nessa aproximação.

Os passarinhos despertam curiosidade, beleza e encantamento. São pequenos representantes de uma rede ecológica muito maior.

Conhecer uma ave pode despertar a curiosidade sobre a árvore onde ela pousa.

A árvore pode despertar uma pergunta sobre seus frutos.

O fruto pode levar à descoberta de outras espécies que dele se alimentam.

E, pouco a pouco, começamos a perceber que a natureza não é formada por elementos isolados, mas por relações.

É esse olhar que o Trunfo dos Passarinhos da Mata Atlântica deseja estimular.

Uma floresta que também pode voltar

Apesar de toda a perda histórica de vegetação, existe hoje um importante movimento para conservar e restaurar a Mata Atlântica.

Um dos exemplos é o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, movimento criado em 2009 que articula organizações da sociedade civil, instituições de pesquisa, governos, empresas e proprietários rurais em torno da restauração do bioma.

O Pacto estabeleceu como grande objetivo contribuir para viabilizar a recuperação de 15 milhões de hectares de Mata Atlântica até 2050 (PACTO PELA RESTAURAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA, 2024).

A iniciativa demonstra que a história da Mata Atlântica não precisa ser contada apenas como uma história de perda.

Ela também pode ser uma história de restauração.

Restaurar uma floresta significa recuperar habitats, conectar fragmentos de vegetação e criar condições para que inúmeras formas de vida possam retornar e se estabelecer.

E, quando recuperamos uma floresta, criamos também possibilidades para as aves.

Mais árvores podem significar mais locais para pousar, alimentar-se e construir ninhos.

Mais frutos podem significar alimento.

Mais vegetação pode significar abrigo.

Mais conexão entre áreas naturais pode facilitar o deslocamento das espécies pela paisagem.

Por isso, quando falamos de restauração da Mata Atlântica, estamos falando também sobre devolver espaço para a vida.

O Trunfo dos Passarinhos

O Trunfo dos Passarinhos da Mata Atlântica foi criado pelo Instituto Artesano como uma ferramenta lúdica de educação ambiental.

Sua dinâmica segue a lógica tradicional dos jogos de trunfo: cada carta representa uma ave e apresenta características que podem ser comparadas entre os jogadores.

Ao brincar, os participantes começam naturalmente a conhecer diferentes espécies, comparar suas características e descobrir curiosidades sobre elas.

Em cada carta você encontrará quatro atributos:

TAMANHO

Indica o tamanho aproximado da ave, apresentado em centímetros (cm).

Quanto maior o tamanho, maior o valor da carta nessa categoria.

Assim, se você escolher TAMANHO, vence a rodada a ave que apresentar o maior número de centímetros.

VIDA

Representa a longevidade da espécie, indicada em anos.

Quanto mais anos a ave pode viver, maior sua pontuação nessa categoria.

Se VIDA for a característica escolhida para a rodada, vence a ave com o maior valor.

RARIDADE

Representa o grau de raridade atribuído à espécie no jogo.

Quanto mais rara a ave, maior sua pontuação.

Além de ser uma característica para a disputa, a raridade é também um convite para conhecer espécies menos comuns e refletir sobre a importância da conservação de seus habitats.

FORÇA DO CANTO

Quem nunca percebeu que alguns passarinhos parecem pequenos demais para o canto que produzem?

A Força do Canto é representada no jogo por uma pontuação atribuída a cada espécie.

Quanto maior o número, mais forte o canto — e maior a pontuação nessa categoria.

Como jogar

Embaralhe todas as cartas e distribua-as igualmente entre os participantes, com as ilustrações e informações voltadas para baixo.

Cada jogador mantém suas cartas formando um monte e não deve olhar as próximas cartas.

O jogador que inicia a partida observa a primeira carta de seu monte e escolhe uma das quatro características para disputar a rodada: Tamanho, Vida, Raridade ou Força do Canto.

O jogador anuncia a característica escolhida e o valor apresentado em sua carta. Os demais jogadores revelam a primeira carta de seus respectivos montes e informam o valor da mesma característica.

Vence a rodada quem apresentar o maior valor na característica escolhida.

O vencedor recolhe as cartas disputadas naquela rodada e coloca todas no final de seu monte.

O vencedor da rodada escolhe a característica que será disputada na rodada seguinte.

Em caso de empate, as cartas permanecem no centro da mesa. Uma nova rodada é disputada e o vencedor dessa rodada leva também as cartas que estavam empatadas.

O jogo continua até que um participante conquiste todas as cartas — ou, caso seja definido previamente um tempo máximo para a partida, vence quem possuir o maior número de cartas ao final.

Mais importante do que vencer

Existe uma disputa no Trunfo dos Passarinhos.

Mas existe também outra brincadeira acontecendo ao mesmo tempo.

Enquanto escolhem quem tem o maior tamanho, quem vive mais, qual ave é mais rara ou qual tem o canto mais forte, os jogadores estão conhecendo os passarinhos da Mata Atlântica.

Talvez, depois do jogo, alguém reconheça um deles pela primeira vez em uma árvore.

Talvez uma criança escute um canto e queira descobrir quem está cantando.

Talvez queira saber por que determinada espécie é rara.

Talvez pergunte o que acontece quando uma floresta é derrubada.

E talvez descubra que pode ajudar a protegê-la.

É por isso que o Instituto Artesano criou este jogo.

Porque acreditamos que a conservação também começa pelo encantamento.

Queremos que crianças e adultos conheçam os passarinhos.

Que aprendam seus nomes.

Que percebam suas diferenças.

Que admirem suas cores.

Que procurem seus cantos.

Que descubram suas histórias.

E que, aos poucos, compreendam que cada um deles faz parte de algo muito maior.

Uma floresta.

Um bioma.

Uma extraordinária rede de vida chamada Mata Atlântica.

Se conseguirmos fazer uma criança olhar para uma árvore procurando o passarinho que conheceu em uma carta, o jogo já terá começado a cumprir sua missão.

Porque talvez seja assim que começa o cuidado: primeiro conhecemos.

Depois nos encantamos.

Então criamos vínculo.

E aquilo que aprendemos a amar, queremos proteger.

Referências

CHAWLA, Louise. Childhood nature connection and constructive hope: a review of research on connecting with nature and coping with environmental loss. *People and Nature*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 619-642, 2020. DOI: 10.1002/pan3.10128.

DEAN, Warren. *A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MOULA, Zoe et al. A systematic review of arts-based interventions delivered to children and young people in nature or outdoor spaces: impact on nature connectedness, health and wellbeing. *Frontiers in Psychology*, [S. l.], v. 13, art. 858781, 2022. DOI: 10.3389/fpsyg.2022.858781.

MYERS, Norman et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, [S. l.], v. 403, p. 853-858, 2000. DOI: 10.1038/35002501.

PACTO PELA RESTAURAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA. *15 anos restaurando a Mata Atlântica*. [S. l.]: Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, 2024.

PORTELA, Lindon Johnson Pontes; LAUER-LEITE, Iani Dias; NOVAIS, Jaílson Santos de. Children's perceptions of nature and pro-environmental behaviors in the Tapajós National Forest, Brazil. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, [S. l.], v. 20, 2025. DOI: 10.34024/revbea.2025.v20.20382.